

## A Consagração:

# Saiba por que razão as intenções da Rússia têm muito menos importância do que as intenções de Nossa Senhora!

**Suzanne Pearson dá-nos uma explicação exemplar sobre o motivo de a Rússia ter sido escolhida como instrumento para trazer a Paz ao Mundo inteiro e de a Consagração da Rússia ser um privilégio carinhoso a ser atribuído a uma nação que outrora foi Católica.**

*por Suzanne Pearson*

---

A Rússia voltou a ser notícia. Sentimos que há um pressentimento crescente sobre a expansão russa: A Rússia na Síria. A Rússia na Ucrânia. A infiltração russa. Até há quem acuse a Rússia de ter infiltrado informaticamente a recente eleição nos Estados Unidos.

Esta turbulência retórica representa uma alteração drástica da calma que experimentámos durante tantos anos desde a queda do Muro de Berlim, que convenceu demasiadas pessoas de que a Rússia já não precisava de ser consagrada porque já tinha deixado de ser uma ameaça.

As acusações feitas contra a Rússia na imprensa representam só um dos lados dessa turbulência. A Rússia tornou-se controversa. Será exacta a presunção da Rússia sendo novamente ameaçadora, ou haverá uma evolução dos acontecimentos realmente mais positiva do que os fazedores de opinião nos dizem? E mesmo que essa evolução dos acontecimentos na Rússia nos seja potencialmente ameaçadora, o que é que nós fazemos? Será que tentamos trabalhar em conjunto com os seus dirigentes, ou reforçamo-nos, com as outras nações, militarmente para impedir a agressão que se espera? Ambos os lados deste argumento nos dão, por diferentes razões, uma nova esperança de que se faça a Consagração da Rússia.

“Como avaliamos a Rússia?” Esta questão que agora preocupa o debate da política secular também dominou por muitos anos a discussão feita na Igrejas sobre a Consagração.

Será que a queda do Comunismo significa que a Rússia se converteu?

Será que a Rússia rejeitou realmente o Comunismo nessa altura, ou será que apenas fingiu que o rejeitava?

Será que a Consagração do Mundo feita em 1984 pelo Papa João Paulo II “conta” como ter cumprido o que Nossa Senhora pediu, ou a Rússia é ainda uma ameaça?

As perspectivas de que se fizesse a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria arrastaram-se por duas razões: a resistência oferecida pelo Vaticano e a apatia da maior parte dos Cristãos, a quem falta a vontade, a convicção, e o fervor para argumentar efectivamente a favor dela.

O receio crescente de uma agressão russa dá-nos esperança de que se faça a Consagração, porque alimenta o fervor dos fiéis. E mesmo se a actual ameaça da Rússia for mais imaginada do que real, aqueles que armam as suas fronteiras com um número cada vez maior de canhões, de tanques e de tropas, numa tentativa de as cercarem, podem, no entanto, provocar a Rússia para uma guerra que ela realmente não quer. E estas forças contribuem também para um sentimento de urgência da Consagração.

Quanto mais pensarmos no perigo que é a Rússia, mais seriamente consideraremos a necessidade de finalmente se atender aos desejos de Nossa Senhora. Quando a Rússia parece benigna, logo os fiéis imaginam que é porque “já se deve ter feito a Consagração!”

Mas será realmente o mais importante a questão de “como avaliamos a Rússia?” Terá Nossa Senhora individualizado a Rússia por causa da sua política, das suas acções, ou do seu povo, ou por ter um sistema de governo particularmente mau? Ou terá Ela individualizado a Rússia por outra razão?

A Nossa Mãe Santíssima disse-nos que o Próprio Deus pedira a Consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração. Era uma iniciativa que vinha directamente do Céu. Como tudo o que vem de Deus é infinitamente bom, nós podemos esperar que a Consagração da Rússia produza uma multiplicidade de benefícios, um dos quais será, certamente, a cessação dos males que emanam da Rússia.

## **O destino da Rússia – Uma missão singular**

Mas eu creio que a principal razão para Nossa Senhora escolher a Rússia era permitir-Lhe usar no futuro essa nação para uma missão singular.

Como um paralelo, veja-se a intervenção de Deus na vida de Saulo de Tarso, quando ele ia a caminho de Damasco, no seu zelo ardente de perseguir os Cristãos dessa cidade. Terá Nosso Senhor derrubado do cavalo o futuro S. Paulo para que a perseguição acabasse? Em Damasco, a perseguição sofreu um revés quando Paulo se converteu, mas continuou com o mesmo ímpeto noutros lugares, e haveria ainda de continuar durante várias centenas de anos.

Havia naquele tempo muitos perpetradores cruéis de violência contra os Cristãos. Teria Cristo individualizado Saulo por ele ser o pior de todos? Ou não seria, como o Senhor disse numa visão ao discípulo Ananias, porque “[e]ste homem é o instrumento que Eu escolhi para levar o Meu Nome aos gentios e aos seus reis e ao povo de Israel”? (*Actos dos Apóstolos*, 9:15). É que São Paulo, esse dínamo de Apóstolo, esse gigante de vontade de ferro, de infatigável energia e apaixonada dedicação a Jesus Cristo e à expansão do Seu

Evangelho, seria usado por Deus para cristianizar o Império Romano e, através dos seus escritos, que formam parte importante do Novo Testamento, para catequizar os Cristãos de todos os tempos.

Na Bíblia, para falar de “Saulo” alguns parágrafos bastam; pelo contrário, “Paulo” e a sua missão enchem centenas de páginas. Nós só podemos ver o admirável percurso de S. Paulo em retrospectiva; mas Nosso Senhor via toda a sua história com grande antecipação, tal como Nossa Senhora vê agora toda a trajectória da história da Rússia.

Saulo só precisou de um grande empurrão do Céu para se transformar em S. Paulo; assim também a Rússia só precisa da Consagração para cumprir o destino que Deus ordenou para ela. Nossa Senhora já vê tudo quanto a Rússia irá realizar depois de ser consagrada ao Seu Imaculado Coração.



**Só haverá Paz no Mundo inteiro depois da conversão da Rússia.**

**E a Rússia só se converterá depois de os Bispos Católicos do Mundo inteiro, em união com o Papa, terem consagrado a Rússia ao Imaculado Coração de Maria.**

### **O que é uma Consagração?**

Consagrar significa pôr de parte, com um propósito santo. Se Maria Santíssima especifica que é a Rússia que deve ser objecto da Consagração, é porque Ela sabe que a Rússia se adequa de modo único a realizar o santo desígnio que Ela tem em mente. A Senhora vê essa nação enorme e poderosa, rica em recursos naturais, cujo povo Ela guardou no coração como a Mãe de Deus durante mil anos. E talvez veja ainda na Rússia outras qualidades únicas ainda por revelar... E Ela quer guiar o Seu povo escolhido até grandes triunfos para a Igreja. Todos os crimes do passado histórico da Rússia – o ateísmo, os

abismos de depravação e as cruéis atrocidades perpetradas pelos Comunistas – empalidecerão à luz dos seus feitos futuros sob o estandarte do Imaculado Coração de Maria.

Aqueles que estudam a profecia católica descobriram nos escritos de numerosos Santos a predição de que, num dia futuro, a Rússia será instrumental para se restaurar a Cristandade. S. João Bosco teve uma visão em que os exércitos russos, em França, levavam um estandarte ou bandeira de cor negra, que a certa altura se transformava, passando de preto para branco. Então, os exércitos russos ficariam em França e no Ocidente da Europa não como inimigos, mas como amigos, para defenderem a Europa da invasão vinda do Sul. À luz da promessa de Nossa Senhora de que a Consagração e conversão da Rússia irão introduzir uma era de paz, não devemos surpreender-nos ao saber que até nas profecias antigas já aparece a imagem de uma Rússia convertida, voltando a cristianizar activamente as outras nações.

### Uma nova perspectiva

Pensar, em primeiro lugar, em termos da missão futura que Nossa Senhora tem para a Rússia, pode dar o nosso empenho pela Consagração uma perspectiva totalmente nova. Se nos focalizarmos nos Seus desígnios de misericórdia para a salvação do maior número possível de almas, não importa se a Rússia é actualmente uma ameaça, se é neutral ou é uma aliada. O nosso empenho estará focado em corresponder às intenções de Nossa Senhora e não em mitigar as nossas preocupações.

Se o Santo Padre pudesse ser convencido de que a finalidade da Consagração é apressar os planos da Virgem Maria para abençoar e enobrecer a Rússia, mostrar-se-ia mais seguro a defender a Consagração contra os que pretendem que seria interpretada como um insulto.

Na fermentação actual sobre as intenções da Rússia, podemos encontrar ainda outra razão para ter esperança em que se faça a Consagração. Desta vez, a esperança vem do outro lado do argumento. Não vem do lado que receia a expansão da Rússia e quer fortalecer todos os países que a rodeiam, numa acção contra uma possível agressão russa. Vem, sim, do lado dos que desejam estreitar os laços com a Rússia, e que aponta as práticas religiosas de Vladímir Putin, Presidente da Rússia, que tem uma capela no seu palácio, que vai confessar-se todas as semanas, e que implementou medidas para se opor ao monstro internacional contra o casamento e contra a família.

Politicamente, Putin colocou-se como anti-globalista, anti-Nova Ordem Mundial. Embora o seu nacionalismo russo seja visto como uma ameaça, também reforça o movimento à escala mundial a favor do nacionalismo, como se tem visto em países como a Hungria e a Polónia, o movimento Brexit na Inglaterra, o programa América Primeiro do Presidente Trump, e a ascensão de líderes políticos nacionalistas em França e na Holanda.

Há muito maior afinidade entre nacionalismo e Cristandade do que entre o secularismo globalista e a Cristandade. Afinal de contas, a Igreja Católica tem

tradicionalmente advogado a subsidiariedade na estrutura dos governos. Muitas das nossas nações modernas têm fortes e antigas raízes cristãs, que podem ser revigoradas se essa nação não for subserviente a um super-governo secular e abrangente.

## **Resistência por parte do Vaticano**

Como é que o movimento generalizado para o nacionalismo nos pode dar esperança em que se faça a Consagração da Rússia? A principal resistência a que se consagre a Rússia vem do interior do Vaticano. O actual Santo Padre parece estar inteiramente fechado à possibilidade, tendo até rejeitado aberturas vindas da própria Rússia.

Dado este muro de ferro de resistência, um homem activo nos círculos católicos de Washington, D.C. calculou que o ímpeto final e de êxito para a Consagração da Rússia provavelmente não virá de dentro da hierarquia da Igreja, mas de algum dirigente civil de um Governo. “Seria óptimo” – disse ele – “se algum príncipe católico pudesse dar a volta à Igreja.” Relembrou o veto do Imperador Francisco José, do Império Austro-Húngaro, durante o conclave papal de 1903, que deu à Igreja o santo Papa Pio X, tendo sido preterido o Cardeal Rampolla, que era maçom, e que os Cardeais estiveram quase a escolher. “Todavia”, continuou o meu amigo de Washington, “Deus pode utilizar dirigentes seculares para os Seus fins, até mesmo os mais improváveis.”

A razão para o optimismo do meu amigo sobre um chefe de Governo que conseguisse obter a Consagração da Rússia era que – tal como ele disse – “Bispos e Cardeais têm um passado de ceder aos políticos. Gostam de ser servis para com os detentores de poder no mundo.” A ideologia principal do Poder predominante é o globalismo, que tem ganho mais terreno com cada nova geração.

Em anos recentes, as forças que movem o mundo nessa direcção parecem ser imparáveis. A mentalidade globalista até invadiu o Vaticano, e parece dirigir as suas decisões e acções. São os globalistas – com o seu objectivo de uma só religião mundial, uma cultura mundial e um governo mundial – que têm um problema com o plano de Nossa Senhora para o futuro do mundo. E até agora, tiveram o poder para bloquear Nossa Senhora, impedindo a Consagração.

Mas e se o vento começar a soprar para o outro lado? E se o nacionalismo substituir o globalismo e se tornar a trajectória geral do futuro? Os príncipes da Igreja continuarão a ceder perante os políticos? Se assim acontecer, a intrusão desconfortável da influência política secular nos assuntos da Santa Sé actuará na realidade a favor, em vez de ser contra dos planos de Nossa Senhora, incluindo a Consagração da Rússia. Maria Santíssima prometeu que o Santo Padre há-de vir a consagrar eventualmente a Rússia, mas “será tarde.” A nossa longa espera estará a aproximar-se do fim?

Se os ventos geopolíticos – com a Rússia no vórtice – estiverem a soprar numa direcção temerosa, talvez o Papa obedeça a Nossa Senhora quando se assustar bastante. Por outro lado, se um ressurgimento do nacionalismo, especialmente o nacionalismo de inclinação cristã, começar a minar a influência dos globalistas seculares que há tanto tempo

estão no ascendente dentro do Vaticano, poderemos ousar ter esperança de que a hostilidade do Vaticano em relação à Consagração diminua.

Sejam como for, as perspectivas para a Consagração da Rússia tiveram um novo impulso.

Agradeçamos a Nosso Senhor e a Nossa Senhora por este vislumbre de esperança, e rezemos para que a Senhora o transforme em realidade!